

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

(Do Sr. ARNALDO JARDIM)

Reconhece como patrimônio histórico-cultural brasileiro o basquete de Franca, no estado de São Paulo.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica reconhecido como patrimônio histórico-cultural brasileiro o basquete de Franca, no estado de São Paulo, devendo ser protegido pelo poder público, nos termos do art. 216 da Constituição Federal.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Projeto de Lei que ora apresentamos pretende reconhecer como patrimônio histórico-cultural brasileiro o “Basquete de Franca”, no estado de São Paulo. A justificação abaixo é inspirada em Projeto de Lei apresentado na Câmara Municipal de Franca/SP, pelo vereador Daniel Bassi.

No que tange ao aspecto histórico, o projeto aprovado em Franca, e nesta proposição refletido, se baseia em um acervo com quase 20.000 itens, composto por recortes de jornais, revistas, livros, artigos acadêmicos, documentos oficiais e mídias audiovisuais, sendo que as primeiras menções sobre a prática da modalidade no município de Franca são



encontradas nos jornais “Tribuna da Franca”, em sua edição n.º 740, de 06 de dezembro de 1908, e “Cidade da Franca”, em sua edição n.º 406, também de 06 de dezembro de 1908, portanto, há mais de 114 anos.

Documentos históricos relatam ainda que o basquetebol teve sua prática contínua no município paulista iniciada em 1928, através das turmas masculinas e femininas das escolas locais, e nas décadas seguintes se consolidou. Quando surgiu a disputa dos Jogos Abertos do Interior, em 1936, que teve apenas o bola ao cesto (nome que o basquete era conhecido) como modalidade disputada naquela edição, Franca foi uma das cidades fundadoras e, representada pela Escola Profissional na ocasião, trouxe a medalha de bronze.

Em 1951, chega ao município o jovem e idealista professor Pedro Morilla Fuentes, o saudoso “Pedroca”, para assumir a cadeira de educação física do E.E.T.C. (Escola Torquato Caleiro) e uma verdadeira revolução acontece.

Atuando a princípio como jogador e técnico, Pedroca montou uma “seleção de basquete” para representar Franca em eventos pela região. No distante ano de 1954, graças ao basquetebol, a quadra do E.E.T.C. foi palco da terceira edição dos “Jogos do Obelisco”, que teve a presença dos futuros campeões mundiais de basquete Wlamir Marques e Pecente. Este foi o primeiro grande evento esportivo de caráter intermunicipal que Franca teve a honra de ser sede em toda a sua história.

Ao longo da década de 1960, o basquete francano, sob tutela do Clube dos Bagres, com um promissor jovem lançado por Pedroca em quadra, chamado Hélio Rubens García, ganhou projeção nacional, se tornando em um dos melhores quadros da modalidade no interior paulista, alcançando em diversas oportunidades os títulos dos Jogos Abertos do Interior e do Campeonato Paulista do Interior. Em virtude destes feitos, a cidade recebeu a visita, inclusive, de grandes equipes internacionais, todas interessadas em conhecerem o basquete de alta qualidade praticada pelos comandados por Pedroca em uma cidade distante 400 quilômetros da capital do Estado, São Paulo, e 650 quilômetros da capital federal, Brasília.



Assim, há mais de 60 anos o basquetebol de Franca torna a cidade reconhecida não só no Brasil como também no exterior e, a partir das década de 1970, isso se intensificou. Com a equipe passando a ser patrocinada pela Calçados Emmanuel, e posteriormente pela indústria Amazonas, o basquete local conheceu grandes glórias, vencendo várias vezes o campeonato sul-americano, o campeonato nacional e o campeonato estadual.

O maior feito desta época certamente foi o primeiro vice-campeonato mundial na Itália, em 1975, oportunidade em que Franca contava com a base da Seleção Brasileira e enfrentou de igual para a igual os principais clubes europeus. O feito foi tão grandioso que rendeu, inclusive, a primeira transmissão internacional via rádio da história do interior paulista, fato levado a efeito pela Rádio Difusora de Franca, com narração do radialista esportivo Jovassi Correia Dias (ainda em atividade).

Justamente em virtude da projeção alcançada, o basquete francano se tornou nesta época em um importante veículo de divulgação não apenas da cidade, mas também das empresas locais do ramo calçadista (o principal setor produtivo do município). Entre 1971 e 1983, por exemplo, uma dezena de empresas estamparam suas marcas em algum momento nos uniformes do quadro comandado por Pedroca, podendo citar: Calçados Emmanuel, Indústria Amazonas, Paragon, Calçados Francano, Samello, Calçados Terra, Sândalo, Decolores, N. Martiniano e Keller. Em 1985, o time novamente foi vice-campeão mundial.

Através do Franca Basquetebol Clube, que desde 1992 é o nome pelo qual é conhecida a equipe mais tradicional da cidade, as conquistas de nível internacional e nacional continuaram acontecendo, despertou-se o interesse de inúmeras empresas multinacionais e de renome, como a gigante do saneamento básico Sabesp, apoiarem a equipe, algo que apenas reforça a credibilidade que o basquete francano ostenta.

Desde 2018, com Helinho Garcia, filho de Hélio Rubens, à frente do Franca Basquete, como técnico, após carreira vitoriosa em quadra, dando sequência ao legado de “Helião”, a equipe voltou a ocupar posição de



grande destaque no cenário nacional ao conquistar inúmeros títulos expressivos, os quais atualmente colocam Franca como detentora do mais vitorioso e tradicional basquete do país. O clube que representa oficialmente Franca na modalidade é o que mais possui títulos internacionais na América Latina (11), é o que mais possui títulos de campeonato nacional (15) e o que mais possui títulos paulistas (15), Copa Super Oito, Champions League (2023) e o sonhado título do Mundial Interclubes, a Copa Intercontinental (2023), em Singapura, sendo ainda o atual tricampeão nacional. São ao todo 45 títulos, considerando somente os de grande expressão.

Do ponto de vista cultural, o basquete é igualmente importante para Franca. Ainda na década de 1970, a cidade já era mencionada pelos jornais de circulação nacional como sendo a “Capital do Basquete”, expressão que hoje possui um simbolismo muito importante para todo aquele que se identifica como “francano” e que serve como denominação alternativa do município (assim como ocorre com a expressão “capital do calçado masculino”).

Deve-se observar, também, que o basquete não se restringe apenas ao “Franca Basquetebol Clube”, mas trata-se de uma paixão de toda a comunidade francana. Aliás, a própria existência e manutenção do clube está ligada aos esforços incalculáveis de empresas, entidades, desportistas, políticos e da sociedade francana em geral, que em uma análise mais criteriosa é a grande responsável por garantir a popularidade e longevidade deste esporte ao longo de quase um século.

Ademais, conforme visto na exposição histórica, o basquete - tanto no passado como no presente - é um importante veículo de divulgação de Franca em todo país e no mundo, um verdadeiro patrimônio histórico, como visa a cancelar este projeto. E citando a representação internacional, o nome da cidade foi levado presencialmente, ao longo da história, através de competições, a 22 países de quatro continentes diferentes: Estados Unidos, França, Espanha, Alemanha, Itália, China, África do Sul, Iugoslávia, Holanda, México, Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Bolívia, Equador, Panamá, Venezuela, Peru, Chile, República Dominicana, Nicarágua e Singapura, marca inédita no país.



Como consequência do sucesso esportivo prolongado, isso reverte na captação de fãs e de simpatizantes pelo basquete local de diversas partes do país, surgindo o interesse de muitos turistas visitarem o ginásio Pedrocão, também chamado de “Templo do Basquete”, e acompanharem um jogo no local. As redes sociais, as matérias jornalísticas e as inúmeras transmissões televisivas atestam tal fato, o que apenas demonstra a importância da modalidade como fonte de fomento e notoriedade da cidade pelo Brasil.

Finalmente, do ponto de vista social, o próprio professor Pedro Morilla Fuentes uma vez disse: “Não me dirigi à Franca para fazer o fantástico basquetebol. Não foi esta a minha intenção básica. Sempre fui cético em termos de usar o esporte e o lazer organizado e dirigido como um meio social de formação, humanização e educação das crianças jovens. Apresento-me como um educador, um humanista e quase um político que acredita que o esporte pode realmente contribuir para a sociedade brasileira, para a formação das pessoas e para a melhor qualidade de vida de nosso povo”.

Diante da influência positiva que o basquete exerce sobre a mocidade francana, a questão social deve ser valorizada nesta análise. Desde a década de 1970, diversas escolinhas mantidas pelo poder público ou privado surgiram na cidade para proporcionar a prática da modalidade, atingindo um número expressivo de jovens das mais variadas classes sociais. É comum ver aros em casas, praças, comércios e ruas de Franca, com pessoas jogando abonar livre, como é comum, por exemplo, também nos Estados Unidos, referência unânime e mundial em basquete. Conforme apontam modernos estudos, a frase dita por Pedroca há décadas continua atual, pois é fato que o esporte tem influência direta na formação de caráter e na qualidade de vida de seus praticantes, o que consequentemente traz um retorno positivo para a sociedade.

Considerando que o basquete acompanha a história do município há mais de cem anos, realizar seu tombamento imaterial como patrimônio histórico e cultural é uma forma de reconhecer sua importância. Tendo em vista a relevância pelo reconhecimento de bens culturais que fazem parte da história do município, bem como pela sua preservação, que conto com



o apoio de todos os pares para a aprovação do Projeto de Lei que ora apresentamos.

Sala das Sessões, em de de 2024.

Deputado ARNALDO JARDIM

